

Representação política na Vila Zumbi dos Palmares em Colombo-PR

Rafaela Berger Pereira¹

Recebido em março de 2023

Aceito em junho de 2024

RESUMO

Este artigo discute, à luz da teoria política e da sociologia, a representação política de candidaturas populares a partir de um estudo de caso da Vila Zumbi dos Palmares em Colombo-PR. Analisa-se três vereadores do município que têm em comum este lugar de origem. O objetivo é compreender suas formações políticas, apreender suas dinâmicas com as instituições políticas e observar suas relações com os moradores do bairro. A metodologia aplicada no estudo é qualitativa, com entrevistas em profundidade. As conclusões obtidas apontam para uma prática de representação política comum entre os três: o senso de responsabilidade sustentado pela identificação com os subrepresentados.

Palavras-chave: Representação política; Candidaturas populares; Ocupações urbanas.

Political representation in Vila Zumbi dos Palmares, Colombo-PR

ABSTRACT

This article discusses, in the light of political theory and sociology, the political representation of popular candidacies based on a case study of Vila Zumbi dos Palmares in Colombo-PR. Three municipal councilors who have this place of origin in common are analyzed. The objective is to understand their political formations, analyze their dynamics with political institutions and observe their relationships with the residents of the neighborhood. The methodology applied in the study is qualitative, with in-depth interviews. Appearances can occur for a practice of political representation common among the three: the sense of responsibility sustained by identification with the under-represented.

Keywords: Political representation; Popular candidacies; Urban occupations.

Introdução

Este artigo² discute a representação política de candidaturas populares a partir de um estudo de caso da Vila Zumbi dos Palmares em Colombo - PR, baseado na análise da formação e atuação política de três vereadores do município que têm em comum este

¹ Mestranda em Ciência Política pelo PPGCP-UFPR e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail para contato: rafaerberger816@gmail.com. Bolsista entre outubro de 2022 e março de 2023 do Projeto de Extensão Direitos sociais, inovação e disseminação de memórias de luta na Vila Zumbi dos Palmares em Colombo - PR, desenvolvido pelo Programa de Desenvolvimento Urbano e Regional (PDUR).

² Agradeço à Prof^ª Dr^ª Maria Tarcisa Silva Bega pela revisão inicial do trabalho.

lugar de origem. São eles: José Osmair Possebam (REDE), Sidinei Campos (UNIÃO), ambos ali residentes, e Anderson Prego (PT), morador de outro bairro, mas que ali vivenciou sua infância. O objetivo é compreender a formação política desses parlamentares, analisar as relações dos representantes com as instituições políticas e, por fim, observar suas ligações com os moradores da vila. Para alcançar o objetivo foram realizadas entrevistas³ em profundidade com os três vereadores e aplicada uma abordagem qualitativa para a análise do conteúdo das entrevistas, que foram semiestruturadas com perguntas a respeito da história da vila e da inserção de cada um deles na carreira política. As entrevistas duraram cerca de uma hora e foram conduzidas pela autora e demais bolsistas do Projeto de Extensão “Direitos sociais, inovação e disseminação de memórias de luta na Vila Zumbi dos Palmares em Colombo - PR”. O conteúdo foi gravado em áudio e transcrito pela equipe do projeto. As falas foram analisadas pela autora a partir dos conceitos de representação política (PITKIN, 1967; MANSBRIDGE, 2003) e candidaturas populares (BARREIRA, 1994).

Este trabalho se inicia pela contextualização da Vila Zumbi dos Palmares (VZP) e das razões que permitiram sua "sobrerrepresentação" na vida parlamentar do município. O tópico seguinte introduz algumas observações específicas sobre os vereadores analisados e seus processos de formação política. Na sequência, o trabalho propõe uma discussão teórica do conceito de representação política. Em seguida, são tratadas as relações dos parlamentares com as instituições políticas do contexto. Logo depois, são abordadas as ligações dos representantes com os moradores da vila. Por fim, há uma síntese das principais percepções e reflexões resultantes da pesquisa nas considerações finais.

A vila e sua história

³ As entrevistas que constituem o banco de dados deste artigo foram feitas pelo Projeto de Extensão “Direitos sociais, inovação e disseminação de memórias de luta na Vila Zumbi dos Palmares em Colombo-PR”, realizado pelo Programa de Desenvolvimento Urbano e Regional (PDUR) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e financiado pelo Estado do Paraná por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) através do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF).

A Vila Zumbi dos Palmares em Colombo-PR (VZP) é um microcosmo da urbanização no Brasil (GUIMARÃES, 2016): a dimensão da proteção ambiental, a luta por moradia e a desigualdade social. A VZP está localizada em uma Área de Proteção Ambiental devido ao rio de manancial que cerca um de seus extremos, o Rio Palmital. O outro extremo é contornado pela BR-116, o que revela a localização periférica do bairro. Teve início como uma ocupação irregular em maio de 1991, quando mais de 300 famílias de trabalhadores sem ter onde morar ocuparam aquele espaço e o nomearam “Vila Zumbi dos Palmares”. Desde o momento de sua fundação até os primeiros anos que se seguiram, foi marcada pela precariedade e ausência de infraestrutura, evidenciando a desigualdade social estrutural das metrópoles brasileiras que, no território circunvizinho, fica visível no início dos anos 2000, quando um conjunto de condomínios de luxo se instala na fronteira sul da ocupação. Além disso, em 2005 foi cenário de um projeto piloto de regularização fundiária e urbanização de áreas de risco e de preservação ambiental no estado do Paraná, através do Programa Direito de Morar⁴.

Nos anos 90, a Vila Zumbi se tornou conhecida principalmente por meio de manchetes de jornais sobre tráfico de drogas, assassinatos e pobreza. Conforme depoimentos de moradores, a estigmatização da vila teve e ainda tem consequências de caráter discriminatório, entre elas a dificuldade de inserção dos moradores no mercado de trabalho quando revelam seu endereço. Sidinei Campos contou em entrevista sua experiência pessoal:

Eu trabalhava, saia meio-dia e chegava meia noite em casa. E era tratado como um marginal. Trabalhei, fazia três anos que eu tava trabalhando no mercado, e quando descobriram que eu morava no Zumbi me mandaram embora (CAMPOS, 2022)⁵.

Sidinei reconhece que houve de fato um passado de violência e criminalidade no bairro, mas a VZP é formada essencialmente por trabalhadores e o envolvimento com práticas ilegais não representa o bairro. Ele defende o reconhecimento da vila como um

⁴ O Programa Direito de Morar foi executado durante os mandatos de Roberto Requião (PT) enquanto governador do estado do Paraná. Trata-se de uma ação de parceria entre o governo do estado e a Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar).

⁵ Entrevista concedida ao Programa de Desenvolvimento Urbano e Regional (PDUR) - UFPR. Realizada em 13 de dezembro de 2022 na Vila Zumbi dos Palmares, em Colombo - PR.

lugar de resistência, que o nome “Vila Zumbi dos Palmares” expressa ao se referir ao líder quilombola, símbolo da resistência à escravização no Brasil.

Mesmo sendo um bairro pequeno – com área de 1,9 km² e cerca de 11 mil habitantes (IBGE, 2010) – o legislativo municipal de Colombo tem três⁶ vereadores eleitos em 10 anos de origem da Vila Zumbi. Dois deles compõem a mesa diretora do biênio 2021-2022, sendo José Osmair Possebam (REDE), eleito em 2020 em primeiro mandato, o primeiro secretário, e Sidinei Campos (UNIÃO), eleito em 2012 e reeleito em 2016 e 2020, o segundo secretário. O terceiro é Anderson Prego (PT), que também está no seu terceiro mandato.

A particular representação política da Vila Zumbi dos Palmares e a expressiva participação política da comunidade foi mencionada pela primeira vez na pesquisa durante a entrevista realizada pela equipe do projeto com Vanda de Assis, que trabalhou como assistente social na Vila Zumbi dos Palmares⁷.

É uma comunidade que por sua organização se fez muito respeitada. É... quando a gente olha para uma comunidade como a Vila Zumbi que tem, talvez, o mesmo tempo de outras de outras vilas no município e tem um povo com participação política de eleger seus representantes locais, eu acho que isso é muito importante, isso mostra que tem protagonismo [...] Porque é muito comum a gente olhar pra comunidades que no tempo da ocupação exerceram um protagonismo gigante, fizeram tudo para ter a primeira Unidade de Saúde, a primeira escola, o primeiro asfalto, enfim... E depois as pessoas vão cuidar de suas vidas e a luta fica secundarizada. E, naquela comunidade, não. As pessoas seguem muito ativas [...] acho que a participação política é uma demonstração de que tá ativa. É entender que o poder passa também pela política e que os vereadores definem o destino da cidade, então, eles têm gente deles representando. Eu acho isso muito significativo (ASSIS, 2022)⁸.

O trecho selecionado da entrevista com Vanda de Assis menciona que é muito comum a diminuição da participação política em uma comunidade conforme os direitos reivindicados são conquistados e consolidados. No contexto das lutas sociais, espera-se

⁶ Há um quarto representante, Tininho Melo (PSD), que concorreu ao cargo de Vereador nas Eleições Municipais de 2016 e não foi eleito, concorreu novamente em 2020 e teve sua candidatura indeferida, e concorreu nas Eleições Gerais de 2022 ao cargo de Deputado Estadual, na qual se tornou suplente. Tininho não concedeu entrevista, portanto, devido à ausência de material não fará parte da presente análise.

⁷ Para diferenciar as entrevistas das citações de autores, adotou-se para aquelas o uso do itálico e o recuo utilizado para parágrafos.

⁸ Entrevista concedida ao Programa de Desenvolvimento Urbano e Regional (PDUR) - UFPR. Realizada em 2 de junho de 2022 no Departamento de Sociologia na Reitoria UFPR, Curitiba - PR.

que os indivíduos lutem coletivamente até que suas principais demandas sejam atendidas, mas depois de atingir este ponto o que se vê na maioria dos movimentos é uma dispersão dos interesses, que produz um cotidiano cada vez menos articulado politicamente.

O comportamento padrão de representantes em crescente ascensão na política institucional é, geralmente, o afastamento das lutas populares, isto é, do cotidiano do território de onde emergiram. Não é isso que aconteceu com os vereadores estudados: ainda que imersos na institucionalização, os três mantêm relações estreitas com a comunidade. Uma possível explicação para este contraste em relação aos demais representantes é a especificidade da formação política das lideranças populares e da sua compreensão de representação.

Formação política dos vereadores

Cada um dos três políticos analisados possui trajetórias que, em alguma perspectiva, se entrecruzam. Neste item buscamos justificar as articulações entre os conceitos e as características dos vereadores que, em alguma medida, reproduzem a ideia de candidaturas populares. Considerando que Irllys Barreira (1994, p. 1-2) entende a recuperação de perspectivas da trajetória pessoal e coletiva como necessária para a elaboração da política, recuperamos aspectos das trajetórias pessoais e do envolvimento com os movimentos sociais de Osmair, Sidinei e Prego, que os conduziram em sua formação política para se consolidarem como candidaturas populares.

Um elemento norteador para a compreensão da trajetória dos vereadores é a existência de duas categorias de política na perspectiva das candidaturas populares: a política do bairro, que se caracteriza como política comunitária, e a política oficial, que é a política partidária (BARREIRA, 2009). A existência destes dois tipos de política é muito evidente nos casos da VZP, especialmente quando observamos as diferentes formas de atuação exigidas em cada contexto e a dificuldade dos vereadores, especialmente Sidinei e Osmair, em conciliar o trabalho político e a vida privada. Este tema será detalhado no tópico que trata da relação dos representantes políticos da Vila Zumbi com os moradores do bairro.

Barreira (2009), utilizando-se das entrevistas com o eleitorado, reconhece os comportamentos característicos de cada uma das duas formas de política. Utilizamos de seus achados para então identificar semelhanças com os casos analisados aqui. De acordo com a autora, o limite entre a política partidária e a política comunitária é orientado pela percepção do ser e do dever-ser (BARREIRA, 2009, p. 777). Segundo o eleitorado, a política oficial é muito associada ao uso do poder para benefício próprio, enquanto a política comunitária é aquela que deveria ser comprometida com a coletividade na defesa de melhorias para todos.

Sidinei Campos fez uma interessante analogia da política em sua entrevista que expressa exatamente essa percepção de duas dimensões políticas separadas pela conduta do representante político individualmente, uma delas desprezada em sua fala e a outra exaltada. O vereador disse que existem dois tipos de políticos: o "mercenário" e o "missionário". Segundo ele, o político mercenário é aquele que tem como objetivo beneficiar a si mesmo por meio do cargo que ocupa, de modo que sua atividade política não está comprometida com o povo e ele pode até compactuar com medidas que prejudiquem a população, apenas para ganhar mais dinheiro. Já o político missionário, que é como Sidinei se define, recebeu do povo a missão de representar, defender e lutar por seus direitos e necessidades. O missionário é totalmente comprometido com a confiança que o povo depositou sobre ele e sua atividade política é sempre orientada pelos seus princípios morais. É interessante como o discurso de Sidinei se aproxima da "política como vocação" de Max Weber, o qual distingue duas maneiras de fazer política: "Ou se vive "para" a política ou se vive "da" política" (WEBER, 1968, p. 64). Quem vive para a política a transforma na finalidade de sua vida e se coloca a serviço de uma causa, que atribui significado à sua existência. Enquanto isso, quem vive da política a enxerga como permanente fonte de renda (WEBER, 1968, p. 65).

Anderson Prego, também demonstra ter a mesma posição de Sidinei sobre o trabalho político. O vereador do PT, inclusive, tem uma carreira de profissionalização política⁹. Diferente dos outros dois, Prego tem ensino superior completo e especialização em Gestão Pública e Políticas Públicas pela UFPR. O vereador também trabalhou como

⁹ Para o conceito de profissionalização política, ver COSTA; CODATO, 2013.

Servidor Público Estadual na Secretaria de Estado da Educação (SEED) e Técnico Administrativo no Grupo de Planejamento Setorial (GPS) antes de ser eleito. Quanto ao seu envolvimento com a política comunitária, atuou como Assessor da Pastoral da Juventude Colombo (PAJUPA) e Assessor da juventude na Arquidiocese de Curitiba. Esta trajetória nos mostra como Prego é um exemplo do homem político de Weber que vive tanto “para a política” quanto “da política”, tendo se profissionalizado para esta carreira.

Quanto à Osmair, sua compreensão da relação com a renda vinda da política é muito próxima do que Weber identifica no seguinte trecho:

Sob regime que se funde na propriedade privada, é necessário que se reúnam certas condições [...] para que, no sentido mencionado, um homem possa viver “para” a política. O homem político deve, em condições normais, ser economicamente independente das vantagens que a atividade política lhe possa proporcionar [...] (WEBER, 1968, p. 65).

Na entrevista realizada com Osmair, o vereador enfatizou a importância do trabalho ao longo da sua vida e a maneira como ele ainda se faz muito presente através de seus empreendimentos mesmo após a inserção na política. Menciona como fonte de renda de sua família, além da política, sua empresa de estética automotiva e o armazém de sua esposa.

O modo como Osmair, Sidinei e Prego compreendem essa relação entre trabalho político e renda está diretamente associado às suas concepções individuais sobre a moralidade. Segundo Barreira, os supostos éticos são importantes constituintes das candidaturas populares (BARREIRA, 2009, p. 777). A maneira como os vereadores operam a ética em sua formação política é o que orienta suas compreensões e condutas na vida política integralmente. A autora identifica que valores morais (como honestidade, dignidade e sinceridade) eram o principal fator observado pelo eleitorado para designar um bom político (BARREIRA, 2001, p. 44). Tais características funcionariam como uma garantia de que a representação exercida seria eficaz pelo compromisso do político com seus próprios valores morais, para além do compromisso com o eleitorado. Em síntese, as pesquisas de Irllys Barreira reconhecem que, para os eleitores, “A maneira diferenciada de fazer política dependia das qualidades pessoais de representantes oficiais” (BARREIRA, 2009, p.777).

As qualidades pessoais necessárias para uma candidatura popular são especificadas pela autora em uma série de qualificações mencionadas pelos entrevistados em suas pesquisas. São elas:

- passar na pele o que o povo passou; - não sair do bairro de origem; - ser comprometido com a causa do povo; - entender as necessidades e interesses do povo; - ser capaz de enfrentar a oposição; - olhar as necessidades gerais e não seus interesses próprios; - denunciar os que estiverem contra os pequenos; - saber ter malícia para entender o jogo da política; - não fazer promessas e desaparecer; - colocar seu mandato a serviço do bairro; - não abandonar o povo (BARREIRA, 1994, p. 8).

Para demonstrar como tais qualificações e características das candidaturas populares estão presentes na formação política dos três vereadores reconstituiremos, tomando como referências as entrevistas, seus itinerários construídos na relação com a VZP, destacando como chegaram a candidaturas vitoriosas.

A relação de Sidinei Campos com a VZP se inicia na ocupação. Chegou à vila em 1991 e ali se instalou com seu barracinho de lona, acompanhado de sua primeira esposa e seu primeiro filho. Sidinei participou das primeiras associações de moradores do bairro, o que marcou o início de seu envolvimento na política comunitária. Entretanto, nesse período ele afirma que não era exatamente uma liderança da política do bairro, só participava. Quando questionado sobre o momento em que se interessou pela política, o vereador contou sobre a perda do primeiro filho em 1994 para a meningite, causada pela ausência de saneamento básico na vila. A partir disso ele diz que entendeu que havia recebido a missão de atender o povo para que outras pessoas não sofressem como ele sofreu. Desde então, Sidinei se comprometeu a fazer o encaminhamento de outros moradores a atendimentos médicos sempre que pudesse. Este foi o primeiro fator determinante para a consolidação de sua popularidade na vila, também confirmado em entrevistas com outras pessoas¹⁰.

Em 2005, durante a ação de regularização fundiária, Sidinei trabalhou para a Cohapar realizando o transporte das mudanças das famílias realocadas e, nesse processo,

¹⁰ Entre elas representantes de associações e sociedades do bairro, além de moradores antigos da vila. As entrevistas foram compiladas no documentário Memórias de Luta | Vila Zumbi dos Palmares, produzido pela equipe de bolsistas do projeto e disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SCIogdFNvbo>> Acesso em jun. 24.

sua popularidade cresceu ainda mais. Em 2008, foi candidato pela primeira vez e teve 1001 votos, mas não se elegeu. Na eleição seguinte, em 2012, foi eleito pela primeira vez. Desde então, seu capital político¹¹ cresce constantemente, o que é evidenciado pelo fato de que na última eleição foi o candidato mais votado do município.

Os motivos para que seu capital político tenha crescido tanto podem estar associados, em primeiro lugar, ao que Irllys Barreira aponta como qualificações das candidaturas populares (BARREIRA, 1994, p. 8). Sidinei viveu “a época da lona”, como se refere à ocupação, permanece até hoje morando em um sobrado da Cohapar na VZP e se comprometeu com a causa do povo a partir das dificuldades que ele mesmo sofreu, como a perda do filho, atentando-se às necessidades da comunidade e não buscando benefícios próprios, como indica sua fala sobre o trabalho político e os tipos de político, “missionário” e “mercenário”.

Em segundo lugar, é importante situar o primeiro-damismo¹² na formação política de Sidinei Campos. Sua atual esposa, Luciana, sempre participou ativamente da política comunitária da vila e, no momento da pesquisa, era presidente de uma das associações de moradores do bairro, que tem uma atuação bastante marcada pelo assistencialismo, atendendo demandas cotidianas emergenciais dos moradores, como providenciar cestas básicas, levar ao médico e conseguir doações. Assim, a popularidade de Sidinei não pode ser dissociada da importância de sua esposa para a comunidade como liderança popular.

Osmair Possebam, que cumpre seu primeiro mandato, reside na área do Bairro Mauá denominada Centro Industrial Mauá, região vizinha à vila, ao qual a comunidade se refere como “lado de cima”. O vereador é natural de Imbituva, um município pequeno e predominantemente rural. Possebam conta que, quando se casou, começou a guardar dinheiro para morar em Curitiba, mas que o custo de vida na capital era alto demais para as suas condições.

¹¹ Utilizo o termo capital político conforme o sentido atribuído por Pierre Bourdieu (2011).

¹² Embora este conceito seja geralmente aplicado ao caso das esposas de Presidentes da República, proponho uma compreensão estendida a outras dimensões de poder político, nesta análise o Legislativo Municipal. Para uma discussão mais aprofundada sobre o atuação das primeiras-damas orientada pelo assistencialismo ver MEDEIROS; FROTA (2011).

Então, com isso, eu vim pra cidade grande, mas eu cheguei em Curitiba, e Curitiba foi me expulsando, né? Eu tive que ir pra Região Metropolitana. É, muitas pessoas não, não conseguem analisar assim, mas eu analiso. Eu hoje estando na política em Colombo eu vejo, nós estamos lutando aí por regularizações de outras áreas que tem, né? [...] Eu, eu falo, eu falo sempre que o meu, o meu privilégio de, de estar aqui e ter comprado o terreno aqui em cima, se deu porque eu estava me preparando e, mas talvez eu poderia, poderia estar lá também, né. Então o único privilégio que eu tive é que foi que eu consegui dar entrada num lote que era um lote de 650m, né, mas junto com esse povo (POSSEBAM, 2022)¹³.

Os trechos selecionados revelam características da *surrogate representation* (MANSBRIDGE, 2003). Em sua atividade política, Osmair Possebam tem um senso de responsabilidade sobre a luta por moradia, com a qual se identifica a partir da experiência que viveu na VZP. Segundo o vereador, sua luta na Câmara Municipal é pela regularização fundiária de outras áreas e isso demonstra preocupação em representar politicamente as pessoas privadas do direito à moradia.

Mesmo não tendo feito a ocupação em si, Osmair participou ativamente da política comunitária da VZP. Esteve presente na fundação da primeira associação de moradores do bairro, no início dos anos 90, e nos anos 2000 se tornou liderança na AMCIM (Associação de Moradores do Centro Industrial Mauá). Atualmente é ainda liderança na AMECIM (Associação de Moradores e Empresários do Centro Industrial Mauá), que é antiga AMCIM agora com espaço para a participação do empresariado, bastante presente devido ao caráter industrial do bairro. A respeito da relação da associação com a VZP o vereador diz:

[...] existia a AMCIM, ela fazia reivindicação para colocar manilha na rua que na época era esgoto a céu aberto, né? Depois da regularização que veio a rede de esgoto, né? Então ela nasceu para buscar benefícios para o Centro Industrial Mauá, mas buscava benefício para a Vila Zumbi também [...] (POSSEBAM, 2022).

Um ponto de convergência nos discursos de Osmair e Sidinei quando falam da VZP é a alusão ao trabalho, especialmente a contraposição entre o estigma da violência e o povo trabalhador. Ambos reconhecem que houve de fato um passado de violência e

¹³ Entrevista concedida ao Programa de Desenvolvimento Urbano e Regional (PDUR) - UFPR. Realizada em 15 de junho de 2022 na AMECIM na Vila Zumbi dos Palmares, em Colombo - PR.

criminalidade na ocupação, mas a Vila Zumbi é formada essencialmente por trabalhadores e o envolvimento com práticas ilegais não representa o local. Para tratar esse tema é interessante retomar o trabalho de Feltran (2010) sobre as periferias, no qual o autor identifica categorias que os moradores de bairros periféricos operam cotidianamente para classificar os agentes daquele sistema social. Para ele, há uma oposição central entre o “mundo do crime” e os “trabalhadores”. Os indivíduos reconhecidos como trabalhadores são dissociados fundamentalmente de qualquer conduta que se aproxime da criminalidade. Nesse sentido, o discurso dos vereadores pode ser compreendido como a tentativa comum de dissociar a VZP do passado de violência.

Quanto à inserção de Osmair na política institucional, ela só ocorre após várias tentativas de eleição desde o período da fundação da AMCIM. Algumas delas são mencionadas pelo vereador no seguinte trecho de sua entrevista:

[...] Primeira eleição. É a primeira eleição que eu estou eleito né, mas eu saí candidato em 2000, fiz 596 votos, tinha pouco conhecimento era só essa nossa trajetória aqui, 596 votos, fiquei primeiro suplente. Em 2004 saí candidato de novo, fiz 1132 votos, dobrei a votação, não me elegei, fiquei primeiro suplente [...] (POSSEBAM, 2022).

Dito isso, para entender os fatores que aumentaram sua popularidade, seu capital político e, por fim, possibilitaram sua eleição, outra chave de análise pode ser acionada: a religiosidade e o empreendedorismo. Para tratar a importância da religiosidade de Osmair para o aumento de sua popularidade, mobilizamos a classificação de candidaturas populares de Irllys Barreira (1994), particularmente a categoria “liderança religiosa”. De acordo com a autora, a participação em atividades comunitárias no contexto religioso pode ser um caminho de capacitação para o exercício da política, além da considerável influência da religião no processo de construção da confiança do eleitorado em relação a um representante (BARREIRA, 1994, p. 4). A respeito do seu envolvimento com a religião, Osmair disse em sua entrevista:

[...] tem inúmeras igrejas evangélicas dentro da Vila Zumbi, né? [...] Tem a católica, que é a tradicional, é a primeira... Eu acredito ser a primeira, né? Não me lembro... Até porque eu sou católico, né? [...]. Eu tenho bastante

envolvimento, né? Eu sempre tive [...] Nós fundamos e eu também faço parte dessa fundação aqui do lado. Nós temos a capela Nossa Senhora de Fátima, né? Eu coordeno, coordenei por 12 anos a capela desde o início até a construção dela. [...] Eu fui ministro da Eucaristia, também era atuante [...] (POSSEBAM, 2022).

A respeito do impacto da igreja e da religiosidade na vida dos moradores da VZP, a fala de Anderson Prego sintetiza quais fatores contribuíram para que a religião se tornasse tão importante na circunstância da ocupação.

As pessoas muito humildes... Era muito precário pela falta dos equipamentos públicos. Então, quando não tinha Unidade de Saúde, escola, não tinha CRAS, não tinha nada, as pessoas... O único espaço de acolhimento era a igreja, ou a igreja evangélica ou a igreja católica, as CEBS¹⁴ nessa década eram muito fortes, as eclesiais de base, e muito firmes nas atuações sociais, que ajudou também em muitos lugares na organização desse povo (PREGO, 2022)¹⁵.

Quanto ao empreendedorismo, é interessante destacar a mudança da AMCIM para AMECIM, incluindo o empresariado nas atividades da política comunitária. Essa ampliação das pautas da associação aproxima os empresários, que são pessoas geralmente dotadas de um considerável capital social e econômico. Além disso, Osmair entende o empreendedorismo como forma de incentivar o trabalho, aumentar a renda da população e minimizar problemas sociais, por isso costuma organizar eventos e capacitações com essa proposta para os moradores na associação. Desse modo, a criação da AMECIM e a consequente inserção do atual vereador no círculo social do empresariado pode ter sido um dos fatores responsáveis pelo aumento da popularidade de Possebam.

O vereador Anderson Prego tem uma relação de proximidade com a VZP desde a infância, que é consequência da participação da sua família na ocupação, mencionada em sua entrevista na fala a seguir:

Tenho dois tios, um do lado do meu pai, um do lado da minha mãe, que foram lá fazer... Já estavam há um mês, um mês e pouco já aqui em outra ocupação e eles foram pra lá pra ocupar também. Era um bairro muito violento na época e muito molhado, era um banhado. Tanto que eles jogavam muito pó de serra pra

¹⁴ Comunidades eclesiais de base.

¹⁵ Entrevista concedida ao Programa de Desenvolvimento Urbano e Regional (PDUR) - UFPR. Realizada em 15 de dezembro de 2022 no gabinete de Anderson Prego na Câmara Municipal, em Colombo - PR.

conseguir andar naquele lamaçal. [...] Eu lembro que eu ia muito lá, tinha uns 9... 10 anos e tinha que andar em cima desse pó de serra [...] (PREGO, 2022).

Por conta disso, o vereador tem memórias de antes da regularização do bairro e sua experiência vivida ali produz identificação com a vila nos processos de representação política, ainda que seus votos não sejam oriundos daquele eleitorado. Prego aponta para a posição conservadora dos moradores e dos dois vereadores já referenciados. Diz ele: “É um bairro onde a direita tem uma inserção muito grande, nós como um braço da esquerda temos dificuldade. Pelo que a gente acompanha, é... [...] A organização política é bem interessante ali, inclusive eles votam em quem é da localidade” (PREGO, 2022). A seguir afirma a sua posição ideológica:

E a gente com esse trabalho mais da esquerda, então, a gente vai com um voto ideológico, daqueles que acreditam no próprio projeto que a gente tem, não em benefícios pessoais, né? [...] Especificamente no Zumbi nós temos algumas pessoas que moram ali e que chamam a gente a partir das demandas que elas precisam (PREGO, 2022).

Por último, aponta sua articulação com projetos oficiais do Estado na área das políticas públicas:

Também da própria participação minha na Rede de Proteção da Criança e do Adolescente, que o CRAS do Graciosa¹⁶ foi um dos primeiros a começar a fazer essa discussão, e eu faço presença no CRAS e também nessa rede de proteção com objetivo de fazer a escuta das demandas e propor políticas públicas, né? Pra melhorar justamente essa realidade. Um pouco disso aí também reflete no que a gente tem ali de as pessoas citando o próprio nome da gente, dessa atuação mais no CRAS e nos Conselhos, né? (PREGO, 2022).

Tal postura de Prego como representante político nos lembra a *surrogate representation* (MANSBRIDGE, 2003), ao ser orientada pela identificação com um grupo excluído que não necessariamente é seu eleitorado – e, neste caso, não o é por divergências ideológicas – mas com o qual compartilha experiências de vida e, por isso, tem um senso de responsabilidade diante de suas demandas. O vereador destaca que não há traços de nenhuma fidelidade partidária expressiva na VZP e o voto do eleitorado

¹⁶ CRAS Graciosa é o Centro de Referência de Assistência Social que atende os bairros da região, como a Vila Zumbi dos Palmares e a Vila Liberdade.

não é de caráter ideológico, bem como as vinculações partidária dos postulantes a cargos no legislativo:

A gente nota que eles não têm uma ideia, assim, de partido, não têm essa convicção do partido, estão no partido justamente pra sair candidato, então não... Onde for o melhor partido à época pra sair candidato eles se filiam e saem candidatos, inclusive com o apoio sempre da base do prefeito da época. Eles são bem estratégicos em se manter aqui, mas não tem esse caráter da política ideológica, não tem isso. E também sempre fazem aliança com alguns deputados pra dar força pra eles saírem candidatos depois. E também pra eles terem força de cobrar algumas iniciativas do estado lá na Vila Zumbi (PREGO, 2022).

Prego destaca a importância da igreja para a VZP desde o início da ocupação, como um espaço de acolhimento diante da ausência de infraestrutura e da vulnerabilidade daquela população. Não obstante, ele aponta a influência da religiosidade na consolidação da popularidade das lideranças do bairro: “Durante muito tempo a igreja é uma organização de defesa daquela população, né? A Igreja Católica foi a primeira igreja a se instalar naquela região. As lideranças do bairro assumem também as lideranças dentro das pastorais da igreja e aí começam a movimentar essas questões” (PREGO, 2022).

Por ser liderança no campo religioso tal como Sidinei Campos e Osmair Possebam, é relevante dizer que, ainda que haja dificuldade de inserção política de Anderson Prego na vila, ele consegue se inserir quando o contexto é a igreja. Inclusive, a aproximação de Prego com a vila na vida adulta, antes de ser eleito vereador do município, se deu através de sua participação em atividades da igreja católica.

Eu também em 2009, 2010, a gente tinha em Colombo a Pastoral da Juventude e a gente tinha uma inserção na igreja lá através da Pastoral da Juventude, que era um grupo de jovens e o pessoal das CEBS que moram ali na região. Então aí a gente começou a conhecer bastante gente e acompanhar um pouco daquela realidade ali (PREGO, 2022).

O que é representação política?

Para tratar representação é interessante pensar no que conduz os indivíduos a buscá-la. Na teoria política de Carole Pateman, que discute participação política e os

limites impostos a ela, como disputas e hierarquias que organizam as relações de poder na sociedade, as motivações da representação política partem da ideia de democracia participativa. Um conceito central para a compreensão da ideia de democracia participativa e democratização segundo Pateman é o de propriedade na pessoa, que “envolve uma reivindicação política quanto aos direitos e à situação do indivíduo” (Pateman, 2009, p. 198). A partir deste fundamento, a representação de um grupo pode ser pensada como reivindicação política referente aos seus direitos como classe e suas condições individuais na sociedade, como prática da propriedade na pessoa.

A definição clássica de representação política elaborada por Pitkin (1967) compreende a representação como o “agir para” ou “atuar para outros”, o que implica na existência de duas dimensões: uma, em que algumas pessoas têm alguém agindo por elas, os representados; e outra, em que algumas pessoas agem para outras, os representantes (PITKIN, 2006). Partindo disso, podemos definir representação política como a atuação dos eleitos no campo político para representar seus eleitores nos processos decisórios.

Em síntese, representar significa “agir no interesse dos representados, de uma forma responsiva a eles” (PITKIN, 1967, p. 209). A importância da responsividade está diretamente ligada à crítica da autora a respeito da representação descritiva, que prioriza a composição do parlamento como uma amostra representativa de toda a sociedade, mas que não se atenta exatamente à atividade de representação. A crítica de Pitkin é à possibilidade de a atenção a “quem” está presente na política se sobrepor à preocupação com “o quê” essas pessoas fazem nos espaços de poder e à qualidade da representação que exercem. Assim, a responsividade é o meio pelo qual o eleitorado consegue se posicionar diante das ações de seus representantes.

O eleitorado exerce responsividade sobre seus representantes tanto de maneira negativa quanto positiva. Negativa, por exemplo, quando a população passa a reprovar os candidatos membros da comunidade que se afastam dos movimentos de bairro e aderem aos costumes da classe política tradicional. Positiva quando o povo mantém seu apoio e aprovação durante o mandato de seu representante e em futuras eleições por reconhecer a representação exercida como eficaz, que é o caso na VZP.

Entretanto, é importante que a representação seja compreendida para além de interesses comuns entre eleitores e eleitos. A exclusão política é um problema que afeta diretamente a qualidade das democracias e ela não é solucionada apenas com consonância ideológica e responsividade se os representantes eleitos são sempre pessoas da mesma origem racial e socioeconômica. Como a classe política é predominantemente masculina, branca e rica, ainda que defenda os direitos de populações atingidas por opressões das quais ela nunca foi vítima, não é capaz de representar efetivamente as identidades dessas populações. Embora a consonância entre representantes e representados até possa funcionar em alguma medida, ela se limita à dimensão da política de ideias, sem menção às identidades¹⁷. A respeito disso, Anne Phillips (2001) propõe a política de presença, que reconhece a necessidade da presença física de porções excluídas da sociedade na política institucional para que a representação seja mais justa (PHILLIPS, 2001).

A operacionalização do conceito de representação política em sistemas contemporâneos demonstrou mais complexidade e pluralidade do que a definição de Pitkin contemplava. Diante desses desdobramentos da representação, Jane Mansbridge (2003) se dedica à compreensão das novas formas de operar o conceito e em seu artigo *Rethinking Representation* (2003) a autora identifica variações da representação política. Duas dessas variações são particularmente muito próximas da representação política na Vila Zumbi dos Palmares, a *gyroscopic representation* e a *surrogate representation*.

A *gyroscopic representation* é um exercício de poder do eleitorado não sobre o representante em que depositam seus votos, mas sobre o sistema político em que ele será inserido. O intuito é eleger um representante que mesmo em condições externas desfavoráveis exerça a representação das suas convicções internas. O *accountability* (prestação de contas) nesse caso é entre o representante e os seus princípios, que na eleição receberam a aprovação dos eleitores.

A segunda forma de representação é a *surrogate representation*, que se expressa em um senso de responsabilidade particular dos representantes quanto à representação de interesses e perspectivas dos grupos subrepresentados em diferentes níveis políticos.

¹⁷ Para o conceito de identidade ver DUBAR (1997).

Esse tipo de representação ocorre especialmente quando quem representa tem alguma experiência de identificação com as demandas de determinada parcela da sociedade (MANSBRIDGE, 2003). Em suma, quando o eleitorado de um bairro popular elege um representante de origem do mesmo bairro e que viveu as mesmas experiências há a mobilização da categoria “alguém como nós” nos critérios utilizados para apoiar a candidatura. Irllys Barreira (1994), a partir da pesquisa sobre as lideranças políticas da periferia de Fortaleza, explica o processo de construção de um grupo de referência para que exista a ideia de “um dos nossos”. A autora enfatiza a origem socioeconômica como fator determinante para a identificação do eleitorado com a candidatura, que é exatamente o caso da VZP.

Nessas circunstâncias, o representante, tal qual o eleitorado, viveu a exclusão política em sua experiência de vida individual antes da inserção na política institucional. Nesse sentido, Elias e Scotson (2000) nos fornecem importante referencial teórico-metodológico para uma análise aplicando os conceitos de *outsider* e *established*¹⁸ na representação política das candidaturas populares. No caso, estamos falando de pessoas em condição *outsider* que se tornaram candidaturas populares, que quando eleitas podem continuar em situação *outsider* ou se incorporar ao *establishment*. Existem *outsiders* que quando ascendem à condição de *established* através da inserção na política institucional reconhecem que têm a obrigação moral e responsabilidade de representar os que permaneceram em condição *outsider*; estes são os que se encaixam na categoria “alguém como nós”, operam a política de presença e praticam a *surrogate representation*. Os três vereadores estudados se caracterizam desta forma. Enquanto isso, há *outsiders* que quando são eleitos se dissociam de sua origem popular e reproduzem condutas da política tradicional, nestes casos ocorre o rompimento da identificação entre representante e representados. Em tais situações podemos retomar a crítica de Pitkin (1967) à representação descritiva, porque embora se trate de alguém com identidade semelhante aos seus eleitores, sua atividade política não reproduziu identificação. É o que Irllys Barreira identifica no trecho:

¹⁸ Os *outsiders* são aqueles que por alguma característica social se situam fora de um grupo social consolidado a partir de tradição, autoridade e influência, os *established* (Elias, Scotson, 2000, p. 6).

Entre as várias qualidades exigidas para o desempenho político satisfatório, surge a questão da identificação como um elemento fundamental. Vir do povo, sentir seus problemas, não apenas no plano da semelhança de ideias, mas na perspectiva de "sentir na própria pele". No reforço a essa argumentação, muitos moradores mencionaram que, em eleições anteriores, alguns candidatos que se colocavam a favor das causas populares haviam deixado de lado a participação popular tão logo ocorrera a ocupação do mandato (BARREIRA, 1994, p. 9)

Relação com as instituições

Para compreender a relação dos vereadores estudados neste artigo com as instituições políticas – nesse caso representadas pela Câmara Municipal – é importante enfatizar dois pontos supracitados: (1) trata-se de três candidaturas populares, (2) nesse contexto existem dois tipos de política: a política comunitária e a política partidária. Até o presente momento do texto, o destaque foi para as dimensões da política comunitária. A questão a ser desenvolvida agora é como os vereadores articulam a adaptação da sua atividade política comunitária e as demandas de seus eleitores às instituições da política tradicional partidária. Tal mudança, de “líder de bairro” para “candidato popular”, envolve a ampliação da atuação política de uma lógica de demandas de bairro para demandas municipais e exige adaptação à experiência de fala autorizada e técnicas de comunicação do jogo político (BARREIRA, 1994, p.4).

O conceito já apresentado de *gyroscopic representation* (MANSBRIDGE, 2003) é ponto de partida para a análise. Essa variação da representação política consiste na eleição de um representante que não tem o perfil padrão da classe política que estrutura o sistema político vigente, de maneira que ao eleger determinado candidato o eleitorado exerce poder sobre o sistema político, esperando uma atuação diferente do restante dos eleitos, que reproduzem o padrão da política tradicional. Um ponto importante da *gyroscopic representation* é a confiança do eleitorado sobre os princípios individuais do representante escolhido. Espera-se do eleito que mesmo num sistema corrompido por práticas e condutas de outros políticos reprovadas pelos eleitores, ele se mantenha fiel aos seus ideais políticos. Neste caso, de candidaturas populares, os ideais em questão são, em suma, as qualificações identificadas por Barreira (1994, p. 8).

Nesse sentido, os casos dos vereadores estudados podem ser compreendidos como operacionalização da *gyroscopic representation*. Os três são pessoas que tiveram uma origem comum, a VZP, uma ocupação. Esta origem não é o padrão da política tradicional. E é justamente esta origem que os torna candidaturas populares, eleitas pelo reconhecimento do eleitorado como portadores das qualificações necessárias para a representação (BARREIRA, 1994, p.8), ligadas a supostos éticos e à identificação com um grupo de referência (BARREIRA, 2001, p.44), no caso, os periféricos.

A relação entre candidaturas populares e *gyroscopic representation* é exatamente o que descreve Barreira no seguinte trecho: “[...] dificuldades e dilemas da incorporação de regras específicas do campo político que se expressam no desejo de "entrar no jogo" e ao mesmo tempo tentar transformar seus princípios.” (BARREIRA, 1994, p.2). Ao mesmo que os políticos precisam se adequar às instituições políticas para participar das disputas e processos decisórios de maneira efetiva, existe a constante tentativa de contestar os princípios da política tradicional com os quais eles mesmos e também seus eleitores não se identificam.

Além da contestação do sistema político, em determinadas situações há um sentimento de não pertencimento aos espaços da política tradicional, que foi relatado pelo parlamentar com mais características de uma candidatura popular. Quando questionado sobre já ter sofrido algum tipo de preconceito da classe política, Sidinei Campos afirma que embora seja o vereador mais votado e esteja em seu terceiro mandato, nos espaços institucionais ele é visto e tratado como “o favelado na Câmara” por outros representantes políticos que se definem pela sua formação no ensino superior ou por sobrenomes de famílias tradicionais da política no Paraná. “Disputar com doutores, com empresários, com professores, com advogados, com médicos... E você um mero favelado, né? No olhar de muita gente... [...] é um preconceito velado assim, vamos assim dizer né?” (CAMPOS, 2022).

O relato de Sidinei nos remete novamente à teoria de Elias e Scotson (2010), sobre os conceitos de *outsiders* e *established*. Nesse sentido, o sentimento de não pertencer aos espaços da política institucional está diretamente ligado ao fato de ser uma pessoa em condição *outsider* e continuar *outsider* na dimensão da política institucional, enquanto na comunidade de origem e na política comunitária é *established*.

Apesar de Anderson e Osmair também apresentarem características de candidaturas populares, o sentimento de não pertencimento não foi relatado explicitamente. Anderson Prego tem formação profissional para a política e domina as lógicas do jogo político, de forma que se aproxima da condição de *established*. Osmair Possebam não se associa diretamente à VZP, se apresentando como morador do Bairro Mauá e não da vila, de modo que os estigmas ligados à ocupação não se aplicam a ele. Além disso, Osmair é um homem branco, com esposa e filhos, empresário e católico, assemelhando-se ao padrão das elites políticas.

Para sintetizar o impacto das identidades dos representantes serem fundamentadas na experiência da VZP, é necessário um giro analítico de retomada ao conceito anteriormente arregimentado, a política de presença, de Anne Phillips (2001). De acordo com a autora, a presença física de porções excluídas da sociedade na política institucional torna a representação mais justa. E a respeito da relevância da presença política de pessoas da Vila Zumbi nas instituições, Osmair disse em sua entrevista: “O peso disso pra vila é a representação né, a gente consegue... nós somos em 17 vereadores, nós temos dois aqui no bairro, dos 17. [...] É expressivo” (POSSEBAM, 2022).

Relação com os moradores

A relação dos políticos com os moradores da VZP tem a identificação como pilar de sustentação. Diante disso, é interessante retomar o conceito de *surrogate representation* (MANSBRIDGE, 2003), que é definido pela identificação do representante com os excluídos da política institucional e pelo seu senso de responsabilidade quanto à representação de interesses e perspectivas dos grupos subrepresentados. A postura dos três vereadores operacionaliza este tipo de representação e isso é evidenciado quando se referem a outras vilas, outras áreas não regularizadas e mesmo aos moradores da VZP, demonstrando preocupação em representar e atender suas demandas.

Outro aspecto interessante dessa relação é a maneira específica como cada um dos vereadores se refere aos moradores. Sidinei Campos fala predominantemente no coletivo, incluindo a si mesmo como morador da VZP. Essa escolha linguística reforça o fato de que o vereador tem uma forma de vida comum em relação às demais pessoas da

vila. Moram no mesmo bairro, enfrentam desafios cotidianos semelhantes e têm uma condição de vida relativamente próxima.

No caso de Osmair Possebam, o vereador se destaca entre os demais moradores pela sua condição de vida, que a comunidade interpreta como melhor em termos socioeconômicos. Provavelmente essa percepção está associada ao fato de Osmair e sua esposa serem empresários e proprietários de alguns imóveis na região. Mais um fator de distinção é o fato de Possebam morar no bairro Mauá, no “lado de cima”, como as pessoas da comunidade costumam dizer. Por conta dessa série de fatos, alguns moradores da Vila Zumbi não o reconhecem como membro da comunidade de fato, mas como uma liderança da região.

Um ponto importante da relação dos moradores com os vereadores é a responsividade, que consiste no posicionamento dos eleitores diante das ações de seus representantes políticos, seja de aprovação ou reprovação. Idealmente a responsividade seria exercida na eleição seguinte ao mandato para o qual elegeram o representante, decidindo reeleger ou não essa pessoa. Entretanto, na Vila Zumbi a responsividade opera de maneira constante nas interações do cotidiano, visto que os representantes Osmair e Sidinei estão diariamente no bairro.

Um dos motivos pelos quais a população cobra os vereadores é o fato de a ocupação ainda não ter sido completamente regularizada, como revela a seguinte fala de Anderson Prego:

Ainda não tá totalmente regularizado, tem muitos títulos que não foram entregues, a gente tem escutado isso, né? [...] Ainda muitos dos terrenos estão em nome da Cohapar, muitos terrenos ainda... Então ainda tem esse conflito dos próprios terrenos e aí procuram os vereadores pra conseguir intervir nessas questões e assim vai perdurando até o dia de hoje, como a gente vem observando um pouco de fora porque a gente não tem uma inserção ali. (PREGO, 2022).

No caso de Sidinei o fato de morar na vila e as pessoas do bairro conhecerem sua casa, também é uma questão problemática. Devido ao caráter acessível do vereador, a responsividade do eleitorado é informal e rápida. Seus eleitores frequentam sua casa, comentam suas ações políticas, fazem críticas, manifestam apoio, e tudo isso restringe a privacidade de Sidinei e de sua família. O limite entre vida pública e vida privada é

praticamente inexistente neste caso. Diante disso, a maior dificuldade de Sidinei é estabelecer limites entre as diferentes formas de atuação nestes dois contextos. Outro aspecto referente aos limites de atuação de Sidinei diz respeito à participação de sua esposa na política comunitária. Por conta do assistencialismo praticado pela associação de moradores da qual Luciana, esposa do vereador, é presidente, o limiar entre o trabalho político do vereador e o trabalho comunitário de sua esposa é difuso para os moradores, que acabam recorrendo a Sidinei em casos de demandas da associação ou à Luciana em casos de questões políticas.

Quanto a Osmair, o seguinte trecho de sua entrevista demonstra alguns efeitos dessa responsividade particular da vila:

[...] 2008 fui candidato a vereador pela terceira vez, fiz 1.892 votos, primeiro suplente, não me elegi, aí em 2008 com essa votação a população entendeu que eu era vereador e a cobrança foi muito forte, eu acabei adoecendo, fiquei hipertenso, né? E tive que me afastar, me afastei de todas as atividades, tudo tudo por dois anos, né... (POSSEBAM, 2022).

Novamente constata-se uma responsividade informal e rápida do eleitorado para com o seu candidato, mesmo que ele nem tenha sido eleito. No caso de Osmair a cobrança e a expectativa do eleitorado de uma atuação política que, como suplente, ele não estava apto a realizar, teve como consequência o adoecimento.

Anderson Prego (PT), devido ao seu partido e ao conservadorismo político-ideológico que se instaurou na VZP, tem grande dificuldade de inserção no bairro. Embora tenha crescido na vila, tenha vivido a ocupação e seja uma candidatura popular, a identificação dos moradores do bairro com o vereador não acontece de maneira expressiva. Um dos fatores associados a essa ausência de identificação pode ser a idade de Anderson, que viveu a experiência da ocupação na infância e, portanto, não é lembrado. Os outros vereadores já eram homens adultos nesse período e atuavam na política comunitária desde então. Ainda que Anderson Prego seja o mais qualificado em termos de profissionalização política, com ensino superior e pós-graduações, aparentemente o eleitorado atribui mais importância ao que Irllys Barreira (1994) chama de “escola da vida”, ao “aprendi na luta”. De acordo com a autora, os “atributos de luta” funcionam como compensações à escolaridade e status social (BARREIRA, 1994, p. 5).

No tópico “Memória legitimada: um currículo de lutas”, Barreira (1994) discorre sobre a valorização da participação nas lutas do passado quando o eleitorado popular decide apoiar uma candidatura. Para que o apoio político se concretize, o eleitorado pratica a legitimação da memória do candidato de participação das lutas através da memória coletiva. Se a comunidade tem registros e memórias daquele agente nas circunstâncias de luta em questão, há o apoio de fato através do credenciamento da candidatura para a ocupação do espaço da política institucional.

O caso de Sidinei, não coincidentemente o mais votado dentre os três, é exatamente um caso de memória legitimada e de validação do seu “currículo de lutas”. Os moradores da VZP se lembram de Sidinei na época da lona, se lembram dele fazendo o frete de suas mudanças na realocação e se lembram de sua esposa presidindo a associação de moradores. Consequentemente, o fato dele não ter ensino básico completo ou status não importam. Ainda que seu currículo profissional não seja preenchido com formação escolar completa e qualificação profissional, seu currículo de lutas tem todas as qualificações de uma candidatura popular.

Considerações finais

Este artigo se propôs a discutir a representação política da Vila Zumbi dos Palmares em Colombo-PR. A motivação do estudo de caso da política na vila se deu a partir da constatação de uma “sobrerrepresentação” da VZP na Câmara Municipal, que tem três parlamentares de origem da vila. A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas a respeito da história da VZP e do ingresso dos parlamentares na política institucional. Os entrevistados foram os vereadores José Osmair Possebam (REDE), Sidinei Campos (UNIÃO) e Anderson Prego (PT). O objetivo foi compreender suas formações políticas, analisar suas dinâmicas com as instituições e observar suas relações com os moradores da VZP.

A respeito das formações políticas, foram observados diferentes níveis de operacionalização do conceito de candidaturas populares. O que há de comum entre os três é a prática da *surrogate representation*, ou seja, a representação política pautada no

senso de responsabilidade para com os subrepresentados a partir da identificação e proximidade com seus problemas cotidianos.

Sobre as dinâmicas com as instituições políticas, identificamos a existência de um sentimento de não pertencimento do vereador com mais características de uma candidatura popular, Sidinei Campos, uma condição de *outsider*. Reconhecemos também uma aproximação do *establishment* nos casos de Osmair e Prego, o primeiro por capital social e o segundo por profissionalização política.

Por fim, quanto às relações dos representantes com os moradores da VZP, em maior medida Sidinei e Osmair estão inseridos diariamente na vila e, em menor medida, Prego se faz presente conforme demandado pela população. Destaca-se o reconhecimento de Sidinei pelos moradores como “um dos nossos”.

Os achados a partir da análise indicam uma particularidade das três candidaturas populares oriundas da vila: a preocupação em representar os excluídos. A compreensão da particularidade identificada se dá gradualmente a partir de uma retomada da literatura sobre candidaturas populares e representação política para a examinação das três dimensões investigadas pelo artigo: a formação política, a dinâmica com as instituições políticas e a relação com os moradores da Vila Zumbi.

Referências

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. A representação como espelho: universo cultural e político das candidaturas populares. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 26, p. 149-161, 1994.

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. Política, moral e cidadania no contexto de atores sociais urbanos. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 32, n.1/2, p. 41-52, 2001.

BARREIRA, Irllys Alencar F. Representações sobre a política entre lideranças populares: limites e potencialidades de uma ferramenta conceitual. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, p. 767-796, 2009.

BOURDIEU, Pierre. O campo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, p. 193-216, 2011.

COSTA, Luiz Domingos; CODATO, Adriano. Profissionalização ou popularização da classe política brasileira? Um perfil dos senadores da República. In: MARENCO, André,

org. **Os eleitos**: representação e carreiras políticas em democracias. Porto Alegre, Editora da UFRGS, p. 107-134, 2013.

FELTRAN, Gabriel de Santis. Periferias, direito e diferença: notas de uma etnografia urbana. **Revista de antropologia**, São Paulo, p. 565-610, 2010.

DUBAR, Claude. **A socialização**: Construção das identidades sociais e profissionais. Porto Editora, Porto, 1997.

ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GUIMARÃES, Leandro da Silva. O modelo de urbanização brasileiro: notas gerais. **GeoTextos**, Salvador, 12 (1), 2016. <https://doi.org/10.9771/1984-5537geo.v12i1.14084>

MANSBRIDGE, Jane. Rethinking representation. **American political science review**, Cambridge University Press, v. 97, n. 4, p. 515-528, 2003.

MEDEIROS, Moíza Siberia Silva de; FROTA, Maria Helena de Paula. A ascensão da mulher à esfera pública e a intervenção no social: primeiro-damismo e assistência social. In: **Encontro De Pesquisa E Pós-Graduação Em Humanidades**, 2. 2011, Fortaleza. SEMANA DE HUMANIDADES, HUMANIDADES: ENTRE FIXOS E FLUXOS, 8., 2011, Fortaleza. Anais, p.01-16. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; Universidade Estadual do Ceará, 2011.

PATEMAN, Carole. Soberania individual e propriedade na pessoa: democratização e um conto de dois conceitos. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 1, p. 171-218, 2009.

PITKIN, Hanna. **The Concept of Representation**. Berkeley: University of California Press, 1967.

PITKIN, Hanna. "Representação: Palavras, instituições e ideias". **Revista Lua Nova**, São Paulo, nº 67, 2006.

PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença? **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, p. 268-290, 2001.

WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo, Cultrix, 1968.